



Acrílico de Odilla Mestriner em exposição

Na Assembléia do Estado, a arte do Interior

Com coordenação do crítico de A Tribuna, J. Henrique Fabre Rolim, inaugura-se hoje, em São Paulo, a coletiva Artistas do Interior, promovida pela Secretaria de Cultura do Estado, no saguão da Assembléia Legislativa. Ao todo, expõem 25 artistas de cinco cidades: Campinas, Mogi Mirim, Piracicaba, Ribeirão Preto e São José dos Campos, alguns autores já de méritos reconhecidos e outros, novos valores comprometidos com os caminhos da criatividade. A exposição pode ser vista até o dia 15.

Rolim fala rapidamente sobre a arte de cada expositor: "Alberto Teixeira (Campinas) concretiza na pintura o seu elo com o imponderável, em imagens vibrantes de cor e formas, em explosivos contrastes, envolvendo-se num expressionismo abstratizante, cadenciado por um ritmo cromático e gestual inovador. Andrea Gonçalves Dias (Campinas), jovem artista, evidencia equilíbrio formal nas transparências pictóricas. Tendo um vasto camanho a percorrer, sua obra já atinge a conscientização de uma linguagem própria.

"Francisco Biojone (Campinas) destaca-se por uma pintura alicerçada numa estrutura formal enigmática, nas junções do rural com o urbano, como na linha das marinhas. Fúlvia Gonçalves, Unicamp (Campinas), expressa o ser humano em seus confrontos vivenciais, da suavidade dos contornos a uma força solene, que cada rosto transmite.

"Geraldo Mayer Jurgensen (Campinas), conhecido por suas multifacetadas habilidades artísticas, de arquiteto a escultor, de criador de formas a pintor, sempre busca novas implicações estéticas. Nessa mostra, Jurgensen apresenta aquarelas que se posicionam sutilmente ao refletir a ambiência natural no seu esplendor lírico.

"Magie Hering Macedo (Campinas) é uma jovem que aprimora a cada dia seu traço. Tanto no desenho como na pintura, Magie realça a mulher, às vezes partindo de um construtismo teneu, outras vezes predominando somente o figurativo. Mário Bueno (Campinas) desenvolve uma pintura totalmente voltada para signos ancestrais enraizados na imaginação e nos contrapontos do dinamismo vital.

"Thomaz Perina (Campinas) formula uma pintura de efeito simplista nas cores chapadas, mas de extrema sutileza nos seus enfoques. Walter Munhoz (Campinas), em bico-de-pena, desliza minuciosamente imagens surreais num clima de descoberta mágica. Luiz Guardia Neto (Mogi Mirim) desenvolve uma obra alicerçada na arte-correio, nas reciclagens de signos. Moriyama Tukasa (Mogi Mirim) investe num grafismo de precisão rítmica, baseando-se nas ondas sonoras.

"Sandy Bispo Jr. (Mogi Mirim), estudante de arquitetura, capta o essencial do cotidiano num grafismo singelo; suas imagens se aproximam de características cartunísticas. Yara Ranieri (Mogi Mirim) ameniza na pintura a paisagem do Litoral com um vigor que tende a se ampliar com mais força. Ermelindo Nardin (Piracicaba), premiado pela APCA como o melhor desenhista de 1980, enaltece um expressionismo latente em cada ser.

"Bassano Vaccarini (Ribeirão Preto) baseia sua pintura na estrutura urbana, abrangendo um geometrismo dinâmico em que o espectador se amolda tanto nos reflexos, como nas deformações angulares. Francisco Amêndola (Ribeirão Preto) alia a poesia íntima de cada ser com expressiva visão da dura realidade humana em suas limitações. Leopoldo Lima (Ribeirão Preto) talha a madeira com elaborado requinte, surgindo imagens do povo em seus confrontos diários.

"Noêmia Nunes Ferriani (Ribeirão Preto) realiza colagens em que as formas geométricas se dilaceram em contrastes, assumindo uma unidade individual pelo sutil grafismo integralizante. Odilla Mestriner (Ribeirão Preto) de renomada presença nas artes visuais, se destaca por uma obra de aprimorado equilíbrio estético em signos, que se vinculam com a coletividade. Paulo Camargo (Ribeirão Preto) expressa na pintura fortes visões da condição humana em devaneios e reflexões.

Hans Herman Swoboda (São José dos Campos) enaltece na pintura a *science fiction* que a todos impressiona prevendo um futuro não muito distante. João Benozzati Jr. (São José dos Campos) focaliza na suavidade da forma uma estrutura totalmente solidificada em conceitos, que estimula a percepção. Judith Ribeiro de Carvalho (São José dos Campos) inova tanto na técnica como na temática, seu suporte é o plástico.

Pricila Ortega Dias (São José dos Campos) realiza uma colagem versada para os efeitos sutis das reciclagens dos signos de consumo, como o próprio jornal. Vera Bilevic Sene (São José dos Campos) transporta para a tela a alegria da luz natural, como a vibração cromática dos girassóis".